



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

# ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE  
DE

Londres, Paris, Berlim e Bruxellas

**QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS**

Caixas de 50 a 1:850 fragmentos  
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

CONCURSO DE VEHICULOS INDUSTRIAES

(15 de outubro — 15 de novembro)

**BANDES PLEINES**

# CONTINENTAL

**PRIMEIRAS** em todas as categorias em que tomaram parte

|| A' venda nas boas garages ||





**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,

para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**ÁGUA DA QUINTA DO ARRIERO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento  
alimento reparador, de facil digestão,  
utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, para convalescentes,  
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-  
mo tempo um precioso medicamento  
que pela sua acção tónica reconsti-  
tuinte é do mais reconhecido proveito  
nas pessoas anemicas, de constituição  
fraca, e, em geral, que carecem de for-  
ças no organismo. Está legalmente au-  
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e  
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-  
vadores e chromistas. Garante a boa execução  
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e  
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,  
conhecimentos, circulares, adreses para escri-  
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.  
Chromos para calendarios, rotulos para vinho  
e licôres, etiquetas para fazendas, cartazes,  
etc., etc.



**A. SOARES & FILHO**

Ex-contra-mestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas  
e officiaes de marinha  
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA

**Varões assinalados**

Primorosa publicação de cari-  
caturas a côres, formando  
um artistico e valioso al-  
bum.

Proprietario e Director: Francisco Valença

NUMEROS JÁ PUBLICADOS:

N.º 1 —	Dr. Miguel Bombarda	.....	biographia de André Brun
» 2 —	Dr. Antonio José d'Almeida	.....	» Gomes Leal
» 3 —	Padre Lourenço de Mattos	.....	» Carlos Simões
» 4 —	Julio de Vilhena	.....	» Alfredo Mesquita
» 5 —	General Dantes Baracho	.....	» Carlos Simões
» 6 —	Marquez de Soveral	.....	» Camara Lima
» 7 —	Dr. Zofimo Consiglieri Pedroso	.....	» Pasquim
» 8 —	José Luciano de Castro	.....	» João Chagas
» 9 —	Francisco da Veiga Beirão	.....	» João Sorriso
» 10 —	José Maria Alpoim	.....	» Carlos Simões
» 11 —	Marquez de Franco	.....	» Azedo

Publica-se a 15 e 30 de cada mez — Preço 60 réis

Assigna-se em todas as livrarias e na Redacção, R. Nova do Almada, 36, 3.º, E.



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

PHONOLA (pianola), o melhor autopianista

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — CARL RÖNISCH de Dresden

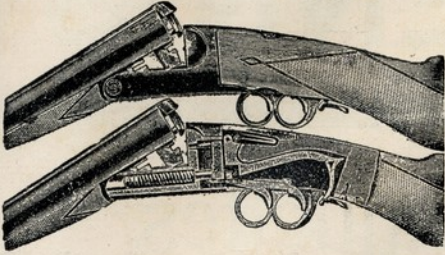
Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



# A IDEAL

Espingarda sem câes

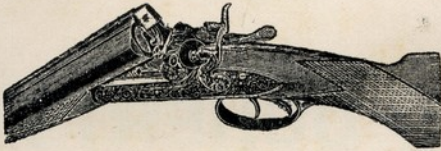


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

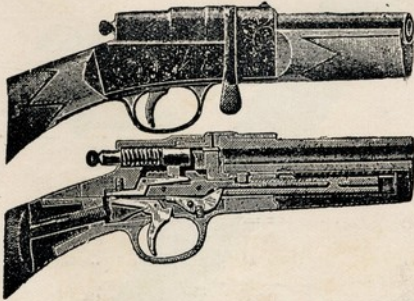
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica **Merkel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em Liège.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

**DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**Capital 270:000\$000 réis**

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

### TABELLA DE PREÇOS

<b>Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....</b>	<b>Réis 5\$000</b>
<b>Serviço de 6 horas dentro da cidade...</b>	<b>„ 10\$000</b>
<b>Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....</b>	<b>„ 2\$500</b>

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

<b>Serviço de 2 horas .....</b>	<b>Réis 2\$500</b>
<b>» » 6 » .....</b>	<b>„ 5\$000</b>
<b>» » 1 » ou fracção.....</b>	<b>„ 1\$000</b>

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

**TELEPHONE N.º 1243**



# LAWN-TENNIS



## Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes



**Bolas «Slazengers»**

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

**7\$000 réis**



**SALÃO DE JOGOS**

Telephone 1231

**CASA SENNA**

**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**



# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 438

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Fevereiro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

## ⊙ carnaval desportivo



### Liga Foot-Bolica de creadas e patroas

P. D. (Patroas domesticas ou domesticadas) — C. S. (Creadas de servir) *Juíz do campo*: Um raça amarella (Chinez) tendo ao seu lado o executante das penalidades

*Grupo de patroas*: Donas Eduarda Pintarocho, Placida Sempre Dura, Nunes Vaz com Sello, Josepha Pregadeira, Heralda Ribeiro, Gosma Dá a Mão, Alva Barrenta, Gastadora de Pintos Baixos, Adolpha Burrié, Carlita Sobre o Olho, Paulina d'Essas.

*Grupo de creadas*: Se.\* Trava Lá os Pés, Antoné dos Dentes, Dá o Anel ao Freitas, Mausuléu Andas Baracho, Joaquininha dos Alpes, Filipinha dos Pimentos, Mette o Dedo na Selha, Jorgelinha Coelho o Dente, Balbina Abre as Ancas, Molatinha Borda Cantos, Xi Xi de Strondo





## Menos e melhor

A imprensa franceza está occupando-se de novo da velha questão da despolação e, em torno d'esse mal que traz a França preocupada, uma nova theoria se sustenta como sua causa predominante.

Investiga-se agora qual será preferivel, se o augmento da população, se melhorar as condições da que existe, e do embate de doutrinas fundamentalmente expendidas, a conclusão se tira que a preferencia de toda a lucta deve incidir no aperfeiçoamento da raça, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista physiologico.

Modernamente não deve merecer applauso toda a doutrina que não esteja fundada no principio da degenerescencia, pois que é este o grande mal que tem provocado a enorme crise de que estão soffrendo os povos latinos. E assim se comprehende que o augmento da população em nada melhora as condições de um paiz, posto que seja esse o desejo da patria de Voltaire.

Se por diversos agentes a França conseguisse um augmento de população, a sua decadencia accentuar-se-hia immediatamente, não só por excederem os elementos degenerativos, como por diminuir os effeitos de uma campanha bem conduzida contra os perigos da tuberculose, do alcool e de outras fontes viciosas que desmantelam gerações inteiras.

No que respeita ao nosso paiz, nada se póde saber quanto ao desenvolvimento e estado da população, pois que só de tempos a tempos se elaboram os *censos*, e, assim mesmo, mal preparados e cheios de deficiencias como ha pouco o affirmou o professor Adolpho Coelho n'um estudo sobre a educação popular.

Todavia, pelos trabalhos parciaes levados a effeito pela iniciativa particular, como o que o *Seculo* organisou preparando uma estatistica do estado da infancia, podemos ficar convencidos que caminhamos pacificamente para uma grande desordem social.

Tomámos o habito de encarar todo o nosso mal, pelo lado politico, quando, positivamente, elle está no homem.

Se em lugar de desperdiçarmos toda a paciencia de que dispomos na disputa de preferencia por ideaes de commando, a empregassemos antes na preparação do homem, começando por tirar a infancia do caminho cerrado de escolhos em que ella milita; se em vez de tomarmos calor pelo movimento politiqueiro, adquirissemos amor pela regeneração da nossa raça; se governantes e governados perdessem menos tempo na absorção e diffusão de credos politicos e dessem melhor attenção á situação moral e physiologica em que a nossa raça se encontra, certamente que no futuro não estaria reservado um tão mau logar para quem nos ha de succeder.

O perigo, para a França, já não está na penuria dos nascimentos mas sim na degenerescencia physica da sua raça. O mal de que enferma o nosso paiz está, precisamente, na falta de preparação dos seus habitantes.

A decadencia physica d'uma raça, diz Muths, representa

a queda de uma nação e o soffrimento de um povo. E' esta a negra verdade que notifica a natureza dos factos.

O nosso paiz encontra-se em condições semelhantes ás da França antes da perda da Alsacia, e não podemos nem devemos continuar de costas voltadas para um assumpto tão grave e tão importante como o da educação da nossa infancia.

Que será d'ella se, como até aqui, fôr preparada por processos anachronicos cheios de vicissitudes?

Anomalias constantes e persistentes são o principal producto obtido nas nossas escolas e, assim preparados, como podemos amanhã ter homens que nos assegurem a integridade da nação?

Não se pretende o regresso ao regimen espartano nem tão pouco se quer que a educação sirva para fazer de um rachitico um Hercules, de um enfezado um Samsão, de um deformado um Milon de Cretona.

Não. O que se deseja é que se cuide da creança, com mais sciencia e melhor methodo, para que d'ella resulte um individuo apto a soffrer as contingencias da vida sem recorrer ao maximo do esforço que possa produzir.

Não tem sido, esse, o lema da nossa escola, cujo fim principal visa a formar grandes genios.

Ainda se ao menos fósse conhecida na escola a carta que S. Paulo enviou aos Corinthios apontando a castidade dos atletas como modelo, talvez que os chefes de familia renunciassem á missão de fazer grandes cabeças em corpos rachiticos e contribuíssem tambem para a modificação de que a raça carece.

Oxalá que dentro de alguns annos não tenhamos que dizer o mesmo que os francezes dizem agora, e, não hesito em reproduzir o que Alberto Surier escreveu n'um importante diario parisiense:

«Au lieu de dépenser tant de millions pour construire des hôpitaux et des sanatoria pour petits malades dont, malgré les soins et la science, on ne fera jamais rien de bon, l'argent de la nation serait infiniment mieux employé à édifier des gymnases et à payer un corps de professeurs de culture physique instruits et dévoués. Il y a bien assez longtemps qu'on soigne des rachitiques et des souffreteux, on ferait mieux de songer un peu à ceux qui sont bien constitués, parce que c'est seulement la vie de ceux là qui sera féconde. C'est avant la maladie qu'il faut se soigner, et la thérapeutique sociale devrait principalement avoir pour but de diminuer sans cesse toutes les causes possibles d'amointrissement de la valeur moyenne.»

Accordemos do somno que latentemente nos está arruinando e sigamos, unidos, resolutos e firmes, a caminho do ideal mais nobre — a perfeição do homem.



# Papagaios volantes

RESUMO HISTORICO

*O papagaio é conhecido ha muitos seculos — Euler e Monge occupam-se da sua theoria — Conclusões falsas — Ha cerca de vinte e cinco annos o papagaio entra no mundo scientifico e industrial — Os papagaios na America — Papagaios Hargrave — Papagaios meteorologicos — Outras applicações que se multiplicam dia a dia.*

Ainda que uma certa obscuridade paire sobre o inventor e invenção dos papagaios, sabe-se que elles já eram conhecidos pelos povos orientaes alguns seculos antes da nossa era, atravessando, comtudo, um longo periodo de tempo sem que o mais pequeno progresso se haja realisado, sem que alguma applicação mais seria tenha posto em relevo as suas bellas qualidades.

Mais tarde, mesmo, apezar das experiencias de Alexandre Wilson, em 1749, sobre o emprego dos papagaios para o estudo da temperatura do ar ás diversas altitudes e das celebres experiencias sobre a electricidade atmospherica, em 1752, quasi simultaneamente realisadas por Franklin, na America, e Romas em França, os papagaios são apenas encarados como um brinquedo de creanças. Não obstante alguns sabios começam a occupar-se da sua theoria. Assim, nas Memorias da Academia de Berlim encontra-se uma theoria devida a Euler, mas esta theoria, bastante incompleta devido, certamente, a que n'este tempo o grande mathematico se occupava a estudar a luz e a mechanica celeste, não consegue dar senão indicações vagas sobre as melhores condições de estabilidade d'estes aparelhos. Todavia, o illustre sabio, deixava escripto o que a seguir transcrevemos do interessante livro *Les cerfs-volants* de Mr. Lecornu: «Le cerf-volant, se jouet d'enfant méprié et des savants, peut cependant donner lieu aux reflexions les plus profondes».

Uma outra theoria devia a Marie-Monge, que classificava, cortando assim as difficuldades do problema, de mysteriosas as leis que regem o equilibrio d'estas ligeiras machinas, leva este sabio a concluir que o orgão essencial dos papagaios, onde por assim dizer reside a sua vitalidade, é a cauda!

A uma conclusão identica parece tambem ter chegado Euler.

Estas conclusões affastam-se muito da verdade: Os papagaios orientaes e um grande numero d'apparelhos modernos realisando as melhores condições de estabilidade e esforço sustentador são desprovidos d'esse orgão que muitas vezes apenas serve para corrigir defeitos de dissymetria, devidos a construcções imperfeitas.

Ha cerca de vinte e cinco annos, porém, o papagaio entra definitivamente no mundo scientifico e industrial; as atencões até ahí desviadas convergem sobre estes aparelhos e em quasi todos os paizes são alvo de incessantes, curiosos e proficuos trabalhos.

O grande numero de artigos publicados em revistas scientificas, os livros escriptos sobre o assumpto, a notavel perfeição d'alguns aparelhos apresentados em concursos, a forma como n'estes teem sido disputados os premios, os bellos resultados obtidos nas multiplas applicações d'estas machinas, mostram bem a evidencia como n'estes ultimos annos se tem trabalhado em favor de tão uteis quão depreciados aparelhos.

Na America, comquanto na Europa muito tambem se tenha feito, a multiplicidade de trabalhos d'este genero atinge uma cifra conside-

ravel e é tal a voga do papagaio que os jornaes dos Estados-Unidos a classificaram, jocosamente, de *kitemania*, (mania do papagaio.)

Uma longa lista de nomes podiamos citar a quem o estudo dos papagaios deve o seu actual desenvolvimento, taes como: o de Gaston Tissandier, Pilet, Batut, Baden-Powell, Lamson, Wise, Cody, etc., mas, entre todos, destaca-se bem nitidamente o de Lawrence Hargrave.

Este illustre australiano conseguindo dispôr racional e convenientemente varias superficies sobre ligeiros *treillis*, dá-nos o typo do papagaio cellular indeformavel, apresentando ao vento, sob um pequeno peso, uma superficie total consideravel. Capazes de sustentar cargas relativamente pesadas, e de uma estabilidade notabilissima, estes papagaios teem attingido as bonitas altitudes de 4:815 metros no observatorio meteorologico de Bleu-Hill (America), de 5:150 metros no observatorio meteorologico de Trappes (Seine-et-Oise), de 6:430 metros, e ainda superiores no observatorio da Prussia, em Lindeberg, transportando a estas altitudes aparelhos meteorologicos registadores, apropriados a este genero de observações.

A utilidade, para o estudo da atmospherica, de um tal observatorio, dando indicações continuas a differentes altitudes, é evidentissima, e assim o teem entendido os Estados-Unidos com os seus numerosos postos meteorologicos de papagaios, a Alemanha, a Russia, a Italia, o Japão, etc., colhendo-se n'este genero de observações os mais interessantes resultados. Ainda em abril de 1908, a Alemanha installou em Friedrichshafen um observatorio de papagaios no que dispendeu cerca de 15.800.000 réis, sendo o custeamento annual calculado em 5.500.000 réis.

Não é, porém, só a meteorologia que os papagaios prestam relevantes serviços: a arte da guerra, a telegraphia sem fios, a telephonia, a photographia aerea, etc., encontram nos papagaios poderosos auxiliares.

Os papagaios são ainda empregados como aparelhos de salvação em sinistros maritimos (porta amarras), como aparelhos de tracção, de signalisação e finalmente varios ensaios se teem feito para os utilizar para ascensões, substituindo os balões captivos militares exactamente quando elles deixam de poder utilizar-se, isto é, quando o vento sopra com violencia.

Desde os trabalhos de Maillot numerosas tentativas se teem feito para resolver o problema das ascensões em papagaio; citaremos, entre as mais recentes, a que custou a vida ao seu auctor, o americano Ludlow, e as do capitão Saconney. A experiencia de Ludlow realisou-se em Pablo-Beach (perto de New-York) a 15 d'abril de 1906.

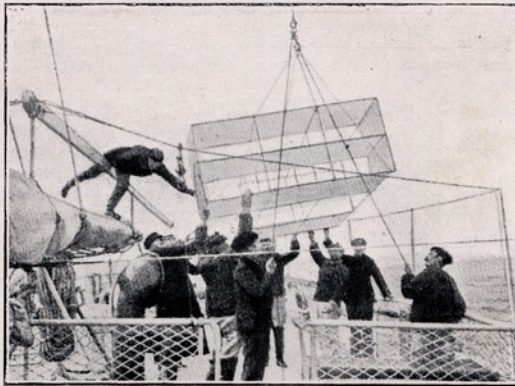
O papagaio de construcção em extremo fraca era rebocado por um automovel. A grande altura do solo, o aparelho parte-se e despeinha-se d'essa altura com o arrojado americano.

As experiencias do capitão Saconney datam do corrente anno. A 11 de janeiro, com um grupamento de papagaios do typo Cody ligeiramente modificado, entre outras ascensões notaveis, eleva-se em Boulogne-sur-Mer com Madame Saconney a um peso total superior a 150 kilogrammas, ou seja a mais de 100 metros de altura.

Algumas marinhas de guerra estrangeiras, possuem já aparelhos capazes de elevar um observador com toda a segurança: taes são as marinhas inglezas e russas.

Esta já longa lista das principaes applicações dos papagaios, está, sem duvida, ainda bem longe do seu apogeu: á medida que estes aparelhos crescem de perfeição, as suas applicações multiplicam-se por tal modo, que não é facil, ao presente, prever qual o limite dos serviços prestados por estas machinas a quem um futuro brilhante parece estar reservado.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.  
Do Aero-Club de Portugal.



O lançamento de um papagaio a bordo de um vapor, para calcular a velocidade do vento

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

**ENCADERNAÇÕES em todos os generos**

Carlos Rodrigues Azevedo

**27, C. do Sacramento, 29**

(AO CARMO)





## Stand do Elite Sport Club

### Resultado da 1.ª sessão d'este anno

(Domingo, 16 de janeiro)

NOMES	POULES					
	1.ª		2.ª		3.ª	
	Pombos	Metros	Pombos	Metros	Pombos	Metros
Guilherme Andresen...	1.0.	26	1.0.	26	1.1.1.1.1.1.	26
Antunes Guimarães, Dr.	1.1.1.1.1.	26	1.1.1.1.1.1.	27	0.	28
Vasco Nogueira, Dr. ....	1.0.	26	1.1.1.0.	26	0.	26
Baptista de Sá .....	1.1.1.1.	26	1.1.1.1.1.1.	27	1.1.1.0.	28
David Ferreira Junior...	1.1.1.0.	26	0.	26	1.1.1.1.1.1.	26
Elycio de Castro, Dr. ....	0.	26	1.1.1.1.0.	26	0.	26
Emilio Reis .....	—	—	0.	26	—	—
Cyril Wright .....	—	—	1.1.1.1.1.1.	26	1.1.1.0.	26
F. Brandão de Mello...	—	—	1.1.1.1.1.1.	26	1.1.1.1.0.	26
Nuno Brito e Cunha...	—	—	0.	26	0.	26

As *poules* realizaram-se em um pombo, isto é, pombo a pombo. A 1.ª foi dividida, ao 4.º, entre o Dr. Antunes Guimarães e Baptista de Sá.

A 2.ª, desempataada na 3.ª, foi dividida ao 9.º, entre Baptista de Sá, Cyril Wright e F. Brandão de Mello.

A 3.ª foi repartida ao 6.º entre Guilherme Andresen e David Ferreira Junior.

Juiz, Guilherme Andresen.

Assistencia: Guilherme Andresen, Dr. Antunes Guimarães, David Ferreira Junior, Dr. Vasco Nogueira, Baptista de Sá, Dr. Elycio de Castro, Emilio Reis, Cyril Wright, F. Brandão de Mello, Nuno Brito e Cunha, Manuel Castilho, Tenente Ferreira da Cunha, Alberto Madureira, L. Brandão de Mello e outros.

### Resultado da 3.ª sessão d'este anno

(Domingo 30 de janeiro)

NOMES	1.ª poule	2.ª poule	3.ª poule
Guilherme Andresen.....	1.1.0.	0.	0.
Cyril Wright.....	1.1.1.1.1.	1.1.1.1.0.	1.1.1.1.1.
Vasco d'Oliveira (Dr.).....	1.1.0.	1.1.1.0.	1.1.1.1.0.
Antunes Guimarães (Dr.).....	1.1.1.0.	1.1.1.1.1.1.0.	1.1.0.
Elycio de Castro (Dr.).....	0.	1.1.0.	0.
Teixeira Basto.....	1.1.0.	1.1.0.	1.1.1.1.1.
Baptista de Sá.....	1.1.1.1.0.	1.1.1.0.	1.1.1.1.0.
Antonio Teixeira.....	1.1.1.1.1.	1.1.1.1.1.1.1.1.1.	0.
A. C.....	1.1.0.	0.	1.1.1.1.0.
A. M.....	—	1.1.1.0.	1.1.0.
F. Brandão de Mello.....	—	1.1.1.0.	1.1.1.0.
L. Brandão de Mello.....	—	1.1.1.1.1.1.1.1.1.0.	0.
Nuno Brito e Cunha.....	—	1.0.	1.1.1.0.
Alfredo Castro.....	—	1.1.0.	1.0.
Ferreira da Cunha (tenente) ..	—	1.1.1.1.1.1.1.1.1.1.	1.0.
P. Brandão de Mello.....	—	—	0.
Diniz Andrade (Dr.).....	—	—	0.0.

Juiz, o sr. Guilherme Andresen.

Dividiram a 1.ª *poule* os srs. Cyril Wright e Antonio Teixeira; a 2.ª, os srs. Antonio Teixeira e tenente Ferreira da Cunha; a 3.ª, os srs. Cyril, Wright e Teixeira Basto.

Atirou-se de 26 a 27 metros.

## Real Tapada da Ajuda

1.ª sessão da época, 1909-1910

5 de dezembro de 1909 — Inscreveram-se os srs.: commendadores Jorge d'Almeida Lima, João Bregaro, Dr. Luiz de Sequeira Oliva, Luiz de Sequeira Oliva Junior, barão de Fallon, J. d'Oliveira Soares e Fernando Munró dos Anjos.

Fizeram-se 8 *poules*.

A 1.ª foi dividida ao segundo pombo entre os srs. commendador J. d'Almeida Lima e Dr. Luiz S. Oliva.

A 2.ª e 3.ª foram ganhas pelo sr. Bregaro com 2 e 3/4 respectivamente.

A 4.ª foi ganha pelo sr. commendador J. d'Almeida Lima, ao terceiro pombo.

A 5.ª e 7.ª ganharam-as o sr. barão de Fallon com 3 e 3/4.

A 6.ª foi dividida ao nono pombo, entre os srs. commendador J. d'Almeida Lima e Luiz de Sequeira Oliva Junior.

A 8.ª foi ganha pelo sr. J. d'Oliveira Soares, com quatro pombos excellentes.

2.ª sessão

12 de dezembro de 1909 — Atiradores inscriptos: commendador Jorge d'Almeida Lima, João Bregaro, barão de Fallon, Jorge da Veiga Ottolini, Luiz de S. Oliva Junior, Eduardo Romero, conde de Castro Guimarães, J. d'Oliveira Soares, barão d'Escaille, principe de Ratibor, ministro d'Allemanha, conde de Hoyos e conde de S. Lourenço.

Fizeram-se 6 *poules*.

A 1.ª e 4.ª foram divididas entre os srs. commendador J. d'Almeida Lima e barão de Fallon.

A 2.ª foi dividida entre os srs. Oliva Junior e Jorge Ottolini.

A 3.ª partilharam-na os srs. Bregaro e conde de Castro Guimarães. As duas ultimas foram ganhas pelo principe de Ratibor.

3.ª sessão

19 de dezembro de 1909 — Inscreveram-se os srs.: João Bregaro, conde de Hoyos e principe de Ratibor.

Fizeram-se 5 *poules*.

O principe de Ratibor ganhou a 1.ª, 2.ª e 5.ª.

O sr. Bregaro ganhou a 3.ª e o conde de Hoyos ganhou a 4.ª.

4.ª sessão

26 de dezembro de 1909 — Atiradores inscriptos: Antonio Quaresma, Dr. Luiz S. Oliva, principe de Ratibor, João Bregaro, Nemo, Annibal Alto Mearim, Luiz de S. Oliva Junior, conde de Hoyos, commendador J. d'Almeida Lima, conde de Castro Guimarães, conde de S. Lourenço e Luiz Folque.

Fizeram-se 5 *poules*.

A 1.ª foi dividida entre os srs. commendador J. de Lima e principe Ratibor.

A 2.ª dividida entre o principe de Ratibor e conde de S. Lourenço.

A 3.ª dividida entre os srs. Alto Mearim e Luiz Folque.

A 4.ª ganhou-a o sr. Alto Mearim.

A 5.ª foi ganha pelo sr. Antonio Quaresma.

5.ª sessão

2 de janeiro de 1910 — Inscreveram-se os srs.: Nemo, conde de Castro Guimarães, Antonio Quaresma, commendador J. d'Almeida Lima e Annibal Alto Mearim.

Fizeram-se 11 *poules*.

A 1.ª e 3.ª foram ganhas pelo sr. commendador J. d'Almeida Lima.

A 2.ª, 4.ª, 6.ª, 7.ª e 9.ª foram ganhas pelo sr. Annibal Alto Mearim, que tambem partilhou a 11.ª com o sr. Antonio Quaresma.

A 5.ª ganhou-a o sr. conde de Castro Guimarães.

A 10.ª foi ganha por Nemo.

6.ª sessão

9 de Janeiro de 1910 — Inscreveram-se os srs.: Principe de Ratibor, João Bregaro, Nemo, Annibal Alto Mearim, Dr. Luiz de S. Oliva, commendador J. d'Almeida Lima, A. Quaresma, Luiz de Sequeira Oliva Junior, conde de Castro Guimarães, J. Avillez, N. N. e conde de S. Lourenço.

Fizeram-se 6 *poules*.

A 1.ª foi dividida entre os srs. commendador J. d'Almeida Lima e A. Quaresma.

A 2.ª foi ganha pelo sr. Oliva Junior.

A 3.ª foi partilhada entre os srs. A. Alto Mearim e Oliva Junior.

A 4.ª foi ganha pelo sr. Quaresma.

A 5.ª foi ganha por Nemo, e a 6.ª pelo sr. Alto Mearim.

7.ª sessão

16 de janeiro de 1910 — Inscreveram-se os srs.: Dr. Luiz de S. Oliva, commendador J. d'Almeida Lima, Nemo, Luiz de S. Oliva Ju-



nior, João Bregaro, príncipe de Ratibor, conde de Castro Guimarães, conde de S. Lourenço e Pereira de Mello.

Fizeram-se 8 *poules*.

O sr. Oliva Junior ganhou a 1.<sup>a</sup>, partilhou a 5.<sup>a</sup> com M. Nemo e a 6.<sup>a</sup> com seu pae o sr. Dr. Luiz de Sequeira Oliva.

Nemo ganhou a 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>.

O príncipe de Ratibor e conde de Castro Guimarães partilham a 4.<sup>a</sup>.

A 8.<sup>a</sup> foi também ganha pelo príncipe Ratibor.

8.<sup>a</sup> sessão

23 de janeiro de 1910 — Taça oferecida pelo sr. conde de Castro Guimarães. — Atiradores inscriptos: os srs. Luiz de S. Oliva Junior, Frederico Costa Pinto, Carlos R. Ferreira, príncipe de Ratibor, Dr. Luiz de S. Oliva, J. d'Oliveira Soares, conde de Castro Guimarães, E. de Castro, commendador J. d'Almeida Lima, barão de Fallon, Dr. Tavares de Mello, A. Guimarães e J. Bleck.

Fizeram-se 5 *poules*.

A 1.<sup>a</sup> foi dividida entre os srs. Carlos Ferreira e Costa Pinto.

A 2.<sup>a</sup> foi ganha pelo sr. Dr. Tavares de Mello.

A 3.<sup>a</sup> ganhou-a o sr. Costa Pinto.

A 4.<sup>a</sup>, com *handicap* para disputa da Taça oferecida pelo sr. conde de Castro Guimarães, foi ganha pelo sr. commendador Jorge d'Almeida Lima. Havia tres premios pecuniarios que foram ganhos respectivamente pelos srs. Oliva Junior, Costa Pinto e A. Guimarães.

A 5.<sup>a</sup> *poule* foi ganha pelo sr. barão de Fallon.

Assistiu a parte d'esta sessão S. A. o Infante D. Affonso.

9.<sup>a</sup> sessão

30 de janeiro de 1910 — Inscreveram-se os srs.: Dr. Luiz de S. Oliva, barão de Fallon, João Bregaro, Luiz de S. Oliva Junior, F. Costa Pinto, príncipe de Ratibor, J. Bleck, José Corrêa (Castello Novo), commendador J. d'Almeida Lima, Dr. Tavares de Mello, conde de Castro Guimarães e José Queiroz, de Braga.

Fizeram-se 7 *poules*.

A 1.<sup>a</sup> foi ganha pelo sr. Oliva Junior que também partilhou a 5.<sup>a</sup> com o sr. Costa Pinto.

A 2.<sup>a</sup> foi dividida entre o sr. Costa Pinto e príncipe de Ratibor.

A 3.<sup>a</sup> ganhou-a o sr. commendador J. d'Almeida Lima.

A 4.<sup>a</sup> ganhou-a o sr. J. Bleck.

A 6.<sup>a</sup> foi ganha pelo sr. dr. Tavares de Mello.

A 7.<sup>a</sup>, por já não haver pombos, foi dividida entre os srs. barão de Fallon e F. Costa Pinto.

10.<sup>a</sup> sessão

6 de fevereiro de 1910 — Muito interessante e animada, apesar dos innumerables divertimentos carnavalescos. Inscreveram-se os srs. Luiz de Sequeira Oliva, José Amado, João Bregaro, commendador Jorge A. d'Almeida Lima, barão de Fallon, dr. Tavares de Mello, Rodrigo Peixoto, Dr. Luiz Sequeira Oliva, príncipe de Ratibor e conde de Castro Guimarães.

Fizeram-se 9 *poules*: 5 a um pombo, 2 a tres e 2 a cinco, sendo uma d'estas com *handicap*.

A 1.<sup>a</sup> *poule* foi dividida entre os srs. Luiz de Sequeira Oliva e Dr. Tavares de Mello, ao 2.<sup>o</sup> pombo.

A 2.<sup>a</sup> *poule* foi ganha pelo sr. commendador Jorge d'Almeida Lima com 3 pombos bons.

A 3.<sup>a</sup> *poule*, *handicap*, foi ganha com 5 pombos excellentes pelos srs. barão de Fallon, que também ganhou a 7.<sup>a</sup> com  $\frac{5}{6}$ .

A 4.<sup>a</sup> *poule* foi também ganha pelo sr. Dr. Tavares Mello, com 4 pombos. Este senhor ganhou ainda a 6.<sup>a</sup> com  $\frac{1}{6}$ .

A 5.<sup>a</sup> *poule* foi ganha ao 3.<sup>o</sup> pombo pelo sr. conde de Castro Guimarães.

Finalmente, a 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup> *poules* foram ganhas pelo príncipe de Ratibor com 2 e 1 respectivamente.

Resumo de janeiro: houve 5 sessões, inscreveram-se 22 atiradores, fizeram-se 38 *poules*, atiraram-se a 750 pombos, sendo mortos 436.

NOTÍCIAS



TAURINAS

Está para breve a inauguração da temporada de 1910 no Campo Pequeno.

Os artistas portugueses já contractados para a primeira

serie de corridas são os cavalleiros José Bento, Manuel Casimiro, Eduardo de Macedo, José Casimiro e Morgado de Covas, e os bandarilheiros Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Torres Branco, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, Alexandre Vieira, João de Oliveira e Alfredo dos Santos.

Os restantes artistas portugueses de alternativa tencionam a empreza incluí-los n'uma ou outra corrida.

Os toureiros hespanhoes contractados até agora e que figurarão na primeira serie de corridas são Antonio Fuentes, *Bombita*, *Machaquito*, *Gallito*, *Bienvenida*, *Regaterin*, *Saleri*, Rodolpho Gaona, Vicente Segura, Antonio Pazos, Ricardo Torres, *Parrao*, *Marzantito*, *Lagartijillo chico*, *Cocherito de Bilbao* e *Corchaito*.

Alguns d'estes matadores de touros tourearão

com as suas quadrilhas completas de picadores e bandarilheiros.

Das ganaderias escolhidas pela empreza estão já feitos contractos com Emilio Infante, Paulino da Cunha, Roberto & Roberto, Duarte de Oliveira, Joaquim Mendes Nuncio, Antonio Luiz Lopes, dr. Affonso de Sousa, Eduardo dos Santos, Antonio Joaquim Correia de Castro e Porphirio Neves da Silva.

A empreza apresentará também dois curros hespanhoes que serão lidados em corridas mixtas, e dará uma corrida certamen com touros hespanhoes e portugueses.

Segundo nos consta, a primeira corrida está fixada para domingo de Paschoa com touros de Emilio Infante e o espada Antonio Pazos, falando-se, entretanto, n'uma corrida extraordinaria, que, a effectuar-se, será no domingo anterior, 17 de março.

Affirma-se que Antonio Fuentes, que não toureia esta temporada em Hespanha, lidará quatro corridas em Lisboa, sendo a ultima em seu beneficio, após o qual seguirá para o Mexico, onde fará a sua despedida do toureiro.



TIRO A OS POMBOS — Commendador Jorge d'Almeida Lima  
Dr. José de Sequeira Oliva Junior — Dr. Frederico da Costa Pinto  
Glicês Tiro e Sport





**Chronica**

Continua o *foot-ball* a ser o unico exercicio que traz mais preocupada a propaganda. Não resta a menor duvida que o *foot-ball* está no auge do seu desenvolvimento e, a continuar assim, será dentro em pouco tempo a melhor alavanca para a propaganda da educação physica.



LIGA DE FOOT-BALL. — Desafio de 23 de janeiro — C. C. contra S. I. B.



LIGA DE FOOT-BALL — Desafio de 6 de janeiro — C. C. contra C. I. F.



LIGA DE FOOT-BALL — Desafio de 23 de janeiro — C. C. contra S. I. B.  
Clichés Tiro e Sport

E' necessario, purém, não descurar o effeito retroactivo d'uma propaganda demasiada, pois que entre nós ha o terrivel acto da democratisação das ideias, que aliás seria excelente e louvavel se a sua applicação podesse produzir factores seguros de trabalho producente.

Tal não succede na nossa gente, pois que erros de processos educativos não a dá como preparada a compenetrar deveres e obrigações, de forma que, por mais de uma vez se tem visto, o resultado poderá ser negativo se attendermos a que todo o trabalho vem dos elementos cuja situação social não pôde ser confundida.

E' preferivel vêr o operario a jogar com uma bolla que a beber copos de vinho, é preferivel vêr-o educar-se que a degenerar-se, mas é preciso tambem que sejam comprehendidas as regras da vida afim de evitar a quebra de respeito e disciplina que regulam todas as sociedades.



Ainda no dia 16 do mez findo, assistimos no Lumiar a um desafio entre o Sporting Club e o Club de Carcavellos, que nos deixou grata impressão.

O que foi esse desafio todos os amadores o sabem, já porque a elle assistiram em numero elevado de 3:000 pessoas, já porque as chronicas da imprensa diaria d'elle deram critica circunstanciada.

O Carcavellos e o Sporting jogaram o seu primeiro desafio da segunda parte da época. O interesse que esta circumstancia despertou era augmentado ainda por serem conhecidos os progressos do Sporting e tanto que lhe deram um resultado muito lisonjeiro, pois que soffreram apenas dois *goals* contra um excellentemente ganho.

Veio mais uma vez á evidencia que temos bons jogadores e que teremos boas victorias, como já o disse o confrade Mario Sant'Anna nas columnas d'esta Revista, se conseguirem perseverança no treino que é a base essencial de todo o exercicio.

No dia 24 vimos de novo os inglezes do cabo submarino a baterem-se com portuguezes — os do Club de Bemfica. Foi um desafio importante, presenciado por umas 5:000 pessoas e findo pela victoria do grupo portuguez.

O entusiasmo foi delirante como não podia deixar de ser desde que o Carcavellos soube conquistar fóros de invensível.

Dias depois, o Club Internacional de Foot-Ball bateu o Sport Bemfica, o que deu logar a certa polemica, que outra coisa não significa senão o interesse e paixão exagerada por que se deixam dominar os nossos amadores.

E' um vicio do meio, notado em todos os campos de acção, e contra o qual não é facil encontrar remedio.

Em contraste com esses dois importantes desafios, tivemos ensejo de assistir a um tão celebrado desafio que a imprensa se fartou de réclamar e que foi tão mal succedido. Referimo-nos ao que teve logar ha dias entre os estudantes de Lisboa e os de Valladolid.

Com tanta propaganda pela imprensa e com entradas pagas, julgámos vêr um desafio de *arromba*, como diz o calão.

Mas não. A victoria foi para os portuguezes, mas d'isso não



LIGA DE FOOT-BALL

Desafio de 16 de janeiro — C. C. contra S. G. P.



Scena de pugilato no desafio de foot-ball de 6 de fevereiro

Clichés Tiro e Sport

nos devemos orgulhar porque ella nada representa. Diriamos até que esse desafio foi preparado pelo espirito libertino da mocidade academica, que costuma ás vezes, e com graça, fazer das suas.

O *Má lingua* do *Diario de Noticias* continúa a cair a fundo na apreciação.

A sua intervenção resente-se bastante, porque tem feito despertar muita gente que ora dorme, ora barafusta.

No entanto, o nosso meio é tão acanhado e está tão costumado ao elogio, que se não fosse o pseudonymo encobrir o auctor, já este teria sido *shotado* pela colonia *riffenha*, que predomina em certos desafios.

E vá, vá... que ter onde diga verdades ..

Cá por fóra continuam os *zuns zuns* a respeito da direcção da Liga. A ultima assemblea, que decorreu muito animada mas muito embrulhada, *reconsiderou* e desfez o que tinha feito.

Ainda bem que tal se conseguiu para animo dos directores que, diga-se de passagem, tem patenteado a sua paciencia.

Em alguns grupos continuam as *piquinhas* a fazer das suas avarias; ora intrigando ora creando embaraços elles lá vão até ao campo...

O peor é que ha quem se divirta com os ensaios pugilisticos e muito quem, sob um riso de bondade, esconda a vingança.

Preferiamos ver o *box* no Campo Pequeno, quando o negro campeão da Australia vier a Lisboa desafiar alguns jogadores de *foot-ball*.

A Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos que andou, ou anda ainda, embaraçada com falta de meios para enviar ao campeonato de lueta da Europa um ou mais representantes portuguezes, não deu o seu annunciado desafio de *foot-ball* no campo de Palhavã, por falta de tempo para a organização do *team* inglez.

Parece-nos bem que... temos dito.

X.

## Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

LISBOA



## A Coudelaria Nacional

Entre as medidas officiaes propostas ao fomento pecuario apparecem de longa data as coudelarias do Estado, creadas para substituir as antigas instituções coudelicas, denominadas *coudelarias geraes*, supprimidas em nome da liberdade pelas côrtes de 1821.

A historia das coudelarias do Estado, apesar de não ser longa, encerra já uma instructiva lição, pois mostra que, faltando o espirito de sequencia e uma boa orientação technica, desbarata-se tempo, esforço e dinheiro. Não se procedeu opportunamente aos necessarios estudos para se assentar na escolha das melhores raças cavallares a manter ou a implantar no paiz, e d'essa falta primordial resultou ter de se mudar de orientação repetidas vezes, desperdiçando se cabedal e lançando-se a producção equina n'uma lamentavel desordem zootecnica.

Apoz muitas vicissitudes de organização, variando a cada passo o numero, a situação e o methodo zootecnico dos estabelecimentos coudelicos officiaes creados durante o regimen constitucional, temos actualmente uma coudelaria unica, d'antes chamada Coudelaria Nacional do Sul, estabelecida em 1888 na Fonte Boa, perto de Santarem, em propriedade que não pertence ao Estado.

Segundo o referido decreto de 24 de dezembro de 1891, que reorganizou a Coudelaria, esta é destinada a produzir reproductores hippicos selectos dos typos de sella e tiro ligeiro, attendendo-se especialmente ao cavallo de guerra, e deve possuir uma manada de eguas fantis e um potril, tendo a manada typos selectos de raças proprias para sella e tiro ligeiro.

Além d'isso, segundo a lei, devem existir depositos de cavallos reproductores em diversos pontos do paiz, cada um dos quaes acudirá ás necessidades da respectiva zona, constituida por um grupo de districtos.

Annualmente, conforme os pedidos feitos aos intendentes de pecuaría dos districtos pelas corporações administrativas, associações agricolas e pelos particulares, são estabelecidos os

postos de cobrição, ou concedidos os cavallos reproductores, sob consulta da secção pecuaría do Conselho Superior de Agricultura e parecer fundamentado dos intendentes de pecuaría dos districtos dos requerentes, fazendo-se tambem cada anno o alistamento das eguas fantis para serem admittidas á cobrição nos postos.

A Coudelaria Nacional contava no começo do anno economico de 1908-1909 o seguinte effectivo hippico:

Raças	Machos	Femeas	Total
Arabe . . . . .	8	8	16
Luzo-arabe . . . . .	32	34	66
Anglo-arabe . . . . .	6	5	11
Hispano-arabe . . . . .	22	26	48
Hespanhola . . . . .	6	33	39
Alter . . . . .	1	—	1
Ingleza, puro sangue . . . . .	4	2	6
» meio » . . . . .	1	—	1
Anglo-normanda . . . . .	3	—	3
Hackney . . . . .	42	35	77
	125	143	268

Installada em propriedade alheia e tendo ainda tomado de arrendamento diversas terras necessarias ao complemento do seu dominio cultural, a Coudelaria Nacional de Santarem tem absorvido grossas sommas sem correspondente proveito, e hoje, ao cabo de vinte annos de installação, encontra-se em precarias condições de alojamento, com os edificios completamente arruinados, tendo pago aos donos das propriedades cerca de 14:000\$000 annuaes, sem contar as despezas feitas nas edificações, e as da acquisição do gado estrangeiro.

E' certo que nos ultimos tempos a orientação zootecnica da Coudelaria se tornou mais consentanea com os preconceitos que theoria e a experiencia mostram mais adequados ás condições especiaes do nosso paiz; mas não ha que negar que os beneficios colhidos poderiam ter sido alcançados com muito menor dispendio.

(Da Revista de Medicina Veterinaria.)

J. V. PAULA NOGUEIRA.



O CARNAVAL EM LISBOA — Grupo das creanças mascaradas que tomaram parte no baile infantil no theatro de D. Maria — Cliché A. Franco



# O Carnaval em Lisboa



Varios carros ornamentados

*Clichés A. Franco*





Não é apenas em Portugal que se nota uma verdadeira decadência na velocipedia. Na França, que é de onde irradia toda a grande propaganda, o desporto velocipedico está acentuatadamente pobre, por causas diversas que a imprensa discute por variadas maneiras. A União Velocipedica Franca é de opinião que se trate já do levantamento moral do cyclismo, confiando aos dirigentes das aggremações o papel da boa escolha e preparação de rapazes que se dediquem ao cyclismo. Lá, como cá, os amadores ora pertencem a uma sociedade ora pertencem a outra. Andam em constante guerra com os clubs e muitos d'elles sophismam leis e regulamentos para saciarem o seu espirito rebelde e ganancioso.

Na Inglaterra não melhoram as condições, não obstante se haver conseguido aggregar á Union Internationale mais duas federações d'aquelle paiz. Hontem, andavam em guerra porque se não queriam sujeitar a um só regulamento, a uma só federação. Hoje, andam com rivalidades para ver qual das tres federações consegue maior prestigio.

Na Belgica não foi fertil o anno findo, pois que grassa ali a mesma epidemia: falta de corredores. No entanto, a União (L. V. B.) conseguiu a publicação de um annuario, ha dias posto á venda, e pelo qual se verifica que se realizaram n'aquella nação 17 provas em estrada e 21 reuniões em pistas diferentes.

Na Alemanha paralisaram as questiunculas entre profissionaes e amadores que ficaram, por decisão do ultimo Congresso da federação internacional, reguladas por legislação especial e cada qual com a sua federação.

Fóra d'isso, o assumpto mais falado no paiz da polvorá é o do celebre corredor Otto Meyer ter abandonado o cimento para se entregar ao mister de carrasco. A imprensa mundial deu conhecimento d'esse facto ao publico porque Otto Meyer era muito conhecido nos centros desportivos, inclusivamente em Portugal onde deixou sympathias quando pisou a nossa pista de Palhavá.

O ex-campeão, depois de ter tardes de verdadeira gloria e de deixar muitos *corações* illudidos, saltimbancou em varios campeonatos de lucha até que ha pouco se estreiou na Allemanha decepando a cabeça do seu ex-collega *stayer* Bramer, que foi condemnado á morte por ter assassinado em Cologne um velho commerciante.

No Moulin-Rouge, em Paris, está em disputa o *millionesimo primeiro* campeonato do mundo, onde o celeberrimo Schakman se está exercendo das suas proezas que lhe dão, como luctador, um *tic* especial para gaudio dos empzearios.

O pedestrianismo é o desporto da estação. Começam agora as grandes provas e, na America, uma grande sympha-

thia por ellas. Os empzearios *yankees* conseguiram contractar os mais conhecidos pedestrianistas de resistencia para se baterem n'uma prova de longa distancia. A Europa não quiz ficar a traz e começou já réclamando as suas Marathonas. A primeira, n'este inverno, celebrou-se em Londres onde o inglez Gardiner bateu o italiano Dorando. A segunda, recente, teve logar em Paris, na pista do velodromo de Buffalo onde appareceram em linha 14 profissionaes. A corrida foi vivamente disputada e terminou pela victoria de Orphée, que percorreu os 42 km. e 800 metros em 2 h., 50 m. e 4 s.

Esse grande corredor francez foi dias depois, em 3 de janeiro, derrotado na Marathona da Escocia, que foi ganha por Price que cobriu a distancia classica em 2 h., 40 m. e 8 s. Gardier e Dorando abandonaram a prova por ferimentos nos pés.

O *hockey* continúa avançando na Allemanha, contando-se por centenas o numero de Clubs d'essa especialidade. Em Frankfurt effectuou-se, no principio do anno, um *match* importante de que nasceu a iniciativa da fundação de uma Liga de *hockey* que foi, no dia 3, inaugurada solemnemente.

Sam Mac Veá está fazendo fortuna em Paris e revolutoeando as plateias, com *matches* que chegam a provocar polemicas que deixam a politica a fugir de vista. O seu encontro com Joe Jeannette deu azo a que se estabelecesse uma serie de commentarios, que formaram logo em dois campos os frequentadores do *Circo de Paris*. Joe Jeannette dizem ser um *boxeur* bem feito e rapido, e a Sam Mac Veá dão o diploma de invencivel. O certo é que de tudo resultou um grande beneficio monetario para a empreza que projectou e preparou o encontro.

O campeonato de pesos e alteres, na Suissa, terminou pela victoria de Goffried Muller, em *pesados*, Ulrich Blaser, em *medios*, Christian Krebs, em *leves* e Charles Leplace, em

*levissimos*. Muller levantou: 62 kg. arr. esq., 74 arr. dir.; 76 jeté esq.; 82 jeté dir; 105 dev. 2 braços; 120 jeté 2 braços, perfazendo um total de 519 kilos. Blaser levantou: 68 kg. arr. esq.; 73 arr. dir.; 81 jeté esq.; 91 jeté dir.; 95 dev. 2 braços; 110 jeté 2 braços, n'um total de 518 kilos. O total de Krebs foi de 450 kg. e o de Leplace de 400 kg.

A aviação continúa na sua vertiginosa carreira de progresso e a augmentar o numero das suas victimas. Coube agora a vez a Delagrangé, que no dia 4, em Bourdeaux, despenhou-se de uma altura de 25 metros.

Não é a morte que atemorisa os conquistadores do ar, pois que dia a dia augmenta o numero dos aviadores e com mais actividade proseguem as experiencias. Agora até o celebre campeão belga Van den Born, que vimos correr em Lisboa, trocou o pedal pela helice! E a China, que não quer ficar alheia a essa lucha, vae mandar á Europa alguns dos seus officiaes...

ZAMPA.



O EX-CAMPEÃO CYCLISTA OTTO MEYER  
Cliché tirado para o Tiro e Sport por ocasião da sua estreia  
no Velódromo de Lisboa

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade  
38, Rua Nova do Almada, 38



# THEATROS

Maré de rosas para as empresas theatraes, que parece terem aliado a negregada *macaca* com que, algumas, andavam carregando.

**D. Maria**, com o seu *A margem do código e Serão nas Laranjeiras*, tem conseguido boa concorrência; **Gymnasio**, defende-se optimamente com o seu *Moysés* que lhe apresentou as taboas da lei de attrahir o publico; **Trindade** é um nunca acabar de enches com as *mascottes*, *Viuva e Sonho*; outro tanto succede ao **Avenida**, que enriqueceu o repertorio com o *Vendedor de passaros e Princesa dos Dollars* que alcançou um merecido successo de agrado; no **Principe Real**, escusado é dizer se, continua o impagavel *Sol e Sombra*, que promete eternisar-se, bem como na **Rua dos Condes**, o *Zé Povo*, não se cança de dançar o *Fado e Maxixe*; o **Paraizo de Lisboa**, deu no vinte com a sua companhia de zarzuella, que tem agrado francamente.

Muito de proposito guardamos para o fim o **D. Amelia** porque desejamos dar uma ideia do que foi a festa do querido artista José Ricardo.

Em recita d'este intelligente empresario. consciencioso ensaiador e distinctissimo actor, subiram á scena no nosso primeiro theatro de declamação, a peça *Stradivarius*, traducção de Carlos Trilho, e a *Feira do Diabo*, satyra em um acto, original de E. Schwalbach com musica de Felipe Duarte, das quaes daremos resumidissima noticia para não irmos de encontro ás opiniões de varias pessoas, com quem temos conversado sobre o assumpto.

Como temos demonstrado, o nosso feito é um nadinha revêso a elogios immercidos, a reverencias despropositadas, a salamáiques engraxadores. Somos pão, pão, queijo, queijo e como o pão e o queijo constituem a merenda d'aquelles que não podem chegar ao fiambre, mastigaremos um e outro sem a *dentuça aguçada*, como o *petisco* merecia.

Ora José Ricardo já devia ter juizo e não se fiar em lerias de qualquer cidadão, que lhe queira impingir mercadoria um tanto ou quanto suspeita.

A época passada, metteram-lhe em casa uma *pecinha* com que não contavam; esta época, largam-lhe á perna, dois *matutos* que, a dar-se o caso de não serem *corridos* n'uma noite d'aquellas, teriam de recolher ao *toril*, ao som dos assobios que acompanham as *piadas do sol*.

José Ricardo que tão escrupuloso tem sido, na escolha de peças, quando empresario, tão metuciloso, quando ensaiador, tão minucioso, quando interprete; não quiz *analyzar*, *pezar*, *palpar* a qualidade do *gado* que lhe *apartavam*, para a sua festa.

(A phrazeologia é do auctor d'*A feira do diabo*).

Fez mal? Não.

A critica prematura, a malvada louvaminha que tem atirado de cangalhas tanta coisa de geito, encarregará-se de lhe encher a casa e o artista que, provavelmente não pensa em crystalisar no D. Amelia, olhou apenas ao resultado monetario.

Andou bem, se pensa em dizer-lhes adeus *carnavalescamente*; andou mal, se resolveu voltar do avêso a sua individualidade artistica.

E' um actor sem publico; dirão os que pensam immudecer-me. E'; responder-lhes-hemos, no mais completo dos bons humores. Não tem publico; tambem o confessamos.

A razão é simples.

Não corteja jornalistas que aspiram a auctores dramaticos, não se curva reverente ante os criticos que mendigam charutos, não se expõe a photographos que trabalham para as *grandes illustrações*.

Como o seu inolvidavel collega Antonio Pedro; se calha, calha. E como prova, recortemos estes pedacinhos d'ouiro d'un jornal da manhã, no dia da sua festa:

«José Ricardo, um dos actores mais queridos das nossas platéas, realisa hoje a sua festa artistica, no theatro D. Amelia, com um novo original de Eduardo Schwalbach, o brilliantissimo comediographo. «Duplo motivo para um encheite colossal, porque, se o actor é justamente admirado pelo seu scintillante talento, o auctor é dos raros que possuem verdadeiro prestigio e basta o seu nome para attrahir multidões ao theatro.

«A peça de Schwalbach é uma peça em um acto e tres quadros, *A feira do diabo*. Entram n'ella todas as figuras da companhia do «D. Amelia, etc.»

Com franqueza; o reclamo é para o artista ou para o auctor? Mas... vamos á noticia que o jornal é pequeno e o leitor não tem culpa de que, a idade, nos tornasse um tanto rabujentos.

Para quem muito frequenta o theatro a tal comedia, ou como lhe queiram chamar, o *Stradivarius*, não tem a importancia que se lhe

quiz dar. Possue é certo um *truc* bem achado, mas para nós, já bastante aproveitado, até em revistas do anno. E' certo que o espectador não espera que um pobre musico que vendeu a sua commoda, saia um intrujão de marca X, nem que um titular que offerece 20:000 francos por uma *rebeca* se desmascare em socio do grande pantomimeiro. Carece porém, de vida, movimento, figuração, porque, para chegar ao desenlace, não era preciso maçar-nos tanto tempo.

O final tem certa novidade, parece porém, que a platéa preferia que o malandrim do bazarista ficasse intrujado até ao fim, dando-se uma outra peripecia ainda menos esperada do que a inexperada scena em que os intrujões se descobrem.

No desempenho temos, Antonio Pinheiro, a quem foi distribuido o primeiro papel, — que o é indiscutivelmente, — que, se não andou completamente á nossa vontade, pela simples razão de nos passar pela mente o fallecido Ribeiro e o abandonado Ferreira da Silva, se portou á altura dos seus creditos.

Depois Alexandre d'Azevedo que soube dizer á platéa que o entalhador se methamorphoseára em conde; Carlos dos Santos que foi mandado á scena, para que a peça acabasse e José Ricardo que nos deu mais uma vez a impressão do grande artista, n'um meio bem diverso d'aquelle em que actualmente se encontra.

E... voltamos á mesma... se a *claque* do D. Amelia — já agora falemos franco — estivesse industriada, não succederia o que succedeu durante a recitação do monologo *O Bernardo*, que, seja dito em abono de verdade, não parece obra d'um experimentado, da força de João Soler.

A revista ou satyra, como o seu auctor lhe chamou, não deu o resultado desejado, porque o publico esperava-a havia mais d'um mez, com uma d'estas ancias que se não podem nem devem descrever.

Ao primeiro quadro, chamou-lhe *fin* — não gostavamos nada da classificação se fossemos auctores — ao segundo disse: — *pass*; e ao terceiro: Estou já farto de ver isto em mais de duzentas peças!

Ora o sr. Schwalbach é um escriptor distincto e não necessitava vir agora enferrujar as suas esporas d'ouro, que as conquistou, não como revisteiro.

Aquellas *virtudes* e *aquelles vicios* já foram exhibidos n'uma outra revista, no mesmo palco e até quasi com as mesmas palavras.

Schwalbach, não se lembra, acreditamos até que não tivesse visto nem ouvido, mas a verdade é a verdade. Tudo aquillo é velho.

E depois, a mania de não admitir mais do que a bitola taumachica, não é muito agradável para quem ouve.

Todos tivemos ou temos mãe, todos temos ou havemos de ter mulher, todos possuímos ou desejamos uma filha.

E' um bocadinho duro de roer, sr. Schwalbach, ouvi-o dissertar assim, quando é certo que poucos ha tão espirituosos como o distincto comediographo.

No desempenho, que saudades nos faz o José Ricardo, ao recordarmos aquelles inolvidaveis compadres! Foi preciso contractar-se em D. Amelia, para nos apparecer com um nariz de papelão!!!

A musica, tem umas coisas... mas... não são novidades.

E a Angela, a Barbara, a Palmyra, o Pinheiro, o... o *Senna!!!*

Ah! que se não fosse o nome dos artistas, o nome do festejado, a delicadissima assistencia, o theatro em que se representava, a noite que era (sexta-feira gorda); talvez o publico — já se vê, o publico ignorante, aquelle que prefere os *bogalhos* aos bons *alhos* — não ficasse quietinho com os pés e, com isso, daria um enorme desgosto ao

R. T.

## Carlos dos Santos

Falleceu em 13 do corrente.

Bom amigo, excellent chefe de familia e artista cumpridor dos seus deveres, deixa em todos que com elle privaram, uma profunda saudade.

O extincto estreára no antigo Rua dos Condes, sob os auspicios de Carlos Posser, no drama *A Taverna*, entrando nos *Filhos dos trabalhos*, *Homens do mar*, *Campinos*, *Mirabeau*, *93*, *Tomada da Bastilha*, etc.

Seguiu para os Recreios, voltou á Rua dos Condes, então *Chalet Araujo*, e d'ahi, foi para o Porto, regressando com Taveira que o trouxe para a Trindade. Foi ás Ilhas e ao Brazil, com o seu cunhado e mestre, e finalmente, escripturou-se no D. Amelia, onde era verdadeiramente estimado pela empresa e collegas.

A sua esposa, a actriz Maria Santos, e seus cunhados, Thereza e Affonso Taveira, enviamos os nossos sentidos pezames.

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.<sup>ª</sup>

Lisboa

Rua Aurea, 125





**Auspicioso enlace**

No dia 21 do mez findo, celebrou-se, na parochial de Santa Iza-bel, o enlace matrimonial do nosso amigo e collega Mario Sant'Anna com sua prima a sr.<sup>a</sup> D. Violinda Martins Cunha.

Aos noivos, cujos dotes de intelligencia e de virtude muito os dignificam, deseja o *Tiro e Sport* muitas venturas e felicidades.

**«A Rajada»**

Tivemos a visita d'este novo collega que se propõe cuidar a serio do theatro.

Oxalá o faça e por longo tempo.

**Velo Club Lisboa**

Foi bem succedida a excursão que este Club promoveu no dia 13. N'ella tomaram parte perto de 130 cyclistas que se reuniram em Cintra no Casino Central onde almoçaram.

**Aero Club Portugal**

Esta collectividade, apesar de recente constituição, está já attrahindo a attenção publica pelo valor dos trabalhos que se propõe realisar. De entre elles, está o proximo concurso de papagaios que deve ser coroado de feliz exito, devido ao entusiasmo que essa iniciativa despertou. O distincto propagandista sr. tenente Pedro F. Ribeiro d'Almeida, um dos mais devotados fundadores do *Aero Club*, honra-nos, a começar no presente numero, com sua auctorisada collaboração.



**No proximo numero:**

Attendendo á importancia e desenvolvimento que a aviação está tomando no mundo inteiro, o proximo numero do **TIRO E SPORT** será especialmente dedicado ao **Aero Club Portugal**, a proposito do concurso de papagaios que aquella patriótica associação está organisando para ter realisação na proxima primavera.

Para esse numero chamamos a attenção de todos os leitores.

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.<sup>os</sup> 57, 59 \* LISBOA \*

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

**Cardozo & Correia** Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

**Theatro D. Amelia**

Conferencias litterarias Jean Richepin

I

**La Mer**

Se o privilegiado cantor do «Mar» conhecesse a fundo o natural sentimentalismo dos portuguezes, seguro estou, que contaria no seu activo de horas inolvidaveis aquellas que entre nós passou.

Porque se ha Povo que mais adore o Mar e que a elle se ache ligado por laços de sangue e por tradições, esse Povo é o portuguez.

O que mais nos prendeu no conferente dos dias 7 e 8 do corrente?

O *charmeur* encantador, o *causeur* despretençioso ou o poeta de sentimento?

Difficil uma opção, porque em todas as manifestações do seu elevado espirito, Richepin prendeu-me, arrastou-me, subjugou-me com o seu verbo, com o seu extremado Amor por esse Mar que tantas vezes me embalou no seu argenteo leito ou me estarreceu perante a feérica Belleza de suas convulsões.

Physicamente, a figura de Jean Richepin não é banal, o seu busto de athleta impõe-se, nos olhos de brilho incomparavel sente-se a presistencia d'um Artagnan, na fronte ampla e rasgada, que uma cabelleira grisalha e revolta, como a sua Mocidade, corôa, ha como que uma aureola de Genio e fital-a é como certificar *qu'elle a quelque chose là dedans*.

Confessando a sua paixão pelo Mar, cantando o da Bre-tanha, para o que encontrou coloridos de Mestre, descrevendo, como a borboleta em certas phases do anno emigra da Terra para o Mar, attrahida pela serena limpidez das suas aguas, dizendo a proposito versos d'um encanto irresistivel, o dilecto da Academia Franceza, sensibilisou-se sensibilisando-nos, e quando disse que o tempo de que dispunha tinha terminado para transpôr a porta do fundo, não tive uma palavra, um gesto que lhe significasse o meu applauso.

Estatico, como que vencido por esse extraordinario hipnotisador, a minha Alma foi com Elle e hoje desfeito já o Sonho, as suas palavras, o seu gesto vivem-me no ouvido e nos olhos, e difficilmente esquecerei a sensação que senti.

II

**Légende de Napoleon dans les poétes**

E' o Espirito, a Alma do *franc tireur* por excellencia que falla.

Apaixonado por esse vulto grandioso de ha uma centena de annos, o glorioso de Austerlitz, o vencido de Waterloo, inspirou a Richepin confrontos magnificos e ora em palavras quentes d'um fervoroso admirador, ora citando quanto sobre o martyr de Santa Helena se tem escripto, a sua figura de *causeur* fluente manteve-nos no mesmo encanto da noite anterior.

Referiu em versos de Augusto Barbier, repassados do maior sentimento, á lenda Napoleonica, referiu-se a Victor Hugo, que no odio a Napoleão III esqueceu a entusiastica admiração que votára ao fundador do Imperio francez, e terminou a sua conferencia declamando versos do inspirador de Schumann, o allemão Henri Heine.

No final da ultima conferencia, El-Rei, que assistia, chamou ao seu camarote a Jean Richepin, ao peito de quem collocou as insignias da ordem de S. Thiago.

VALENTIM TALONE.



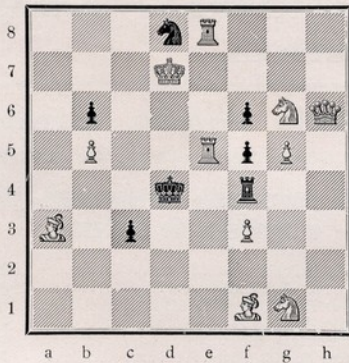
# XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

## Problema n.º 53

Por Jacintho Coelho (Brazil)

Pretas (7)



Branças (11)

Mate em dois

## Solução do problema n.º 51

T b 5 — f 5

Resolvido pelo Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Alfredo Ansur, João Eloy Nunes Cardoso e Marcellino Marques de Barros.

Na noite de 27 de janeiro ultimo realisou-se o *returu-match* do Gremio Literario com o Club Inglês.

Ganhou o Gremio ficando portanto o Trophéu de Xadrez em seu poder até o novo *match* no fim do corrente anno.

Funcionaram sete taboleiros em que jogaram os Ex.<sup>mos</sup> Srs. James Rawes, Silley, Frazer, S. Rawes, Marsden, Readman, Mitchell, Pereira Machado, Dr. Ansur, Dr. Fragozo Tavares, vice-almirante Torquato Machado, Dr. João Maria da Costa, coronel Avila da Graça e Alberto Veiga.



Trophéu de Xadrez Luso-Britannico

## BIBLIOGRAPHIA

### Stenographia Calligraphica

E' este o titulo de uma obra de verdadeira utilidade pratica que acaba de ser publicada pelo nosso amigo sr. Manuel Antunes Amór.

Cuidou, o sr. Amór, de preparar um manual de stenographia calligraphica, que podesse derrubar as difficuldades da aprendizagem que se apresentam em qualquer outro systema não tão simplificado e racional, facil e intuitivo, como o que temos acabado de ler.

Assente em bases modernas e seguras, o novo manual stenographico é producto do activo trabalho e estudo a que o sr. Amór se consagrou quando, como pensionista do Estado, esteve visitando os primeiros centros pedagogicos no estrangeiro de onde ha pouco regressou.

E' um livro recommendavel e destinado a prestar bons e importantes serviços a todas as classes.

### «A Patria Portuguesa»

Dirigida pelos nossos amigos João Maria Ferreira e Alfredo Pinto (Sacavem), tivemos o prazer de vêr publicado o primeiro numero de uma nova revista litteraria e musical, que tem por titulo *A Patria Portuguesa*.

O seu formato, que é elegante, permite, no fim de cada anno, colleccionar a revista n'um volume onde se encontrará texto interessante tanto em prosa como em verso.

Longa vida e prosperidades.

## PHOTOGRAPHIAS

Vendem-se nesta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

### Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
foreçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 1231

## CHARLES HILL

— DENTISTA —  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

— Rua Ivens, 57, 2.º —





# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA



## Empreza Insulana de Navegação

PARA S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE F. CARNEIRO & C.ª

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49—LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandspaquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$ 100 réi
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$ 100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$ 300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$ 160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	7\$ 000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$ 600 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$ 240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

## Caetano da Silva Pestana

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Cambios e fundos pnblicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA — Telep 579

Escriptorio: RUA AUGUSTA, 26



# TYPOGRAPHIA DO ANUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

**ELECTRICIDADE**

**LISBOA**

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	7	22
Madeira.....			9	
S. Vicente.....			13	
S. Thiago.....			14/15	28/29
Príncipe.....			23/24	7
S. Thomé.....		13/14	26/27	8/10
Landana.....			29	
Cabinda.....			30	12
Santo Antonio do Zaire.....				13
Ambrozette.....				14
Ambrozette.....				15
Leanda.....		17/18	2/3	16/17
Novo Redondo.....			4	18
Benguella.....			6	20
Mossamedes.....			7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....				23
Forto Alexandre.....		28/2		23
Lourenço Marques.....		4/5		
Beira.....		7		
Mozambique.....	(Chegada)			
Mozambique.....	(Partida)	9		
Beira.....		11/12		
Lourenço Marques.....		14/16		
Mossamedes.....			8	24
Benguella.....			9/10	25/26
Novo Redondo.....			11	27
Landana.....		26/27	12/13	28/2
Ambrozette.....			14	30
Ambrozette.....			15	1
Santo Antonio do Zaire.....			16	2
Cabinda.....			17	3
Landana.....			17	
S. Thomé.....		30/1	19/21	5/7
Príncipe.....			22	8
S. Thiago.....			30	16
S. Vicente.....				18
Madeira.....				22
Lisboa.....	(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escripção—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

## Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

## SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

### FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

### PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

### VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46

1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

### PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

### ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Por 1\$800



Uma instalação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes — Tacos para bilhar

Giz branco ou azul — Bolinhas e pausinhos para 31 — Collocação de tabellas e pannos  
Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Corte e concertos de bilhares

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE 1231



# ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

## Cursos professados na Escola

**INSTRUÇÃO PRIMARIA** — Em conformidade com os programmaes e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chamada a do *primeiro grau*; a quarta e a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês.**

A medida que em português a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas francesa e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, emisso, perca ou descure o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francês, de inglês e de português, a materia é sempre a mesma, paralela e correspondente: a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de português adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, e tratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a construcção da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar e escrever perfeitamente o francês e o inglês, que muito o auxilia nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervalo de descanso, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atrophizada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util da futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** — Os alumnos da instrucção secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrucção de descanso das aulas), exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfara e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-internos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

## Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contém por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, Ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de português tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais auctorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta forma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtêm no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fora do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar lugar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presença de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscripções, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais attractante e proveitoso com acquisição de modernos e aperfeccionados mapps, exemplares e apparatus.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz.

O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á acrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e creou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio.

Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existe, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, a fim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel differença de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escritorios Commercias**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes facilita na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
<b>Aulas theoricas e praticas</b> Português Francês Inglês } Com exercicios de conversação. Allemão } Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Português Francês Inglês } Com exercicio de conversação. Allemão } Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elemental	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo de operações commerciaes, bancarias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia Escritorio (formulario)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia Escritorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escritorio (escripturação complementar, contas correntes com juros e correspondencia commercial)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia <b>Escritorios commerciaes</b> (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluirem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos **Escritorios Commercias** logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar. Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**